

Utilização de metodologias ativas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes

Use of active methodologies for the promotion of sexual and reproductive health of adolescents

Rosely Leyliane dos Santos

Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
Docente da Universidade Regional do Cariri - URCA
rosely.enfa@yahoo.com.br

Adriana Vieira Nobre

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA
adriana06@hotmail.com.

Beatriz de Castro Magalhães

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA
beatriz.castro022015@gmail.com.

Caik Ferreira Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA
caik17ferreira@gmail.com.

Maiara Bezerra Dantas

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA
maiara-dantas13@hotmail.com.

RESUMO

Este artigo relata a experiência de acadêmicos de enfermagem, junto aos adolescentes, por meio do uso de metodologias ativas na abordagem da temática saúde sexual e reprodutiva. Trata-se de relato de experiência, mediante vivência, por intermédio do Projeto de Extensão Promovendo a Saúde na Escola, no ano de 2017, na cidade de Iguatu – CE. Embora alguns adolescentes expressarem, inicialmente, desinteresse; a utilização de um jogo de perguntas e respostas, proporcionou fomento e discussão de aspectos atrelados à sexualidade. A experiência revelou que a enfermagem se destaca como relevante ao executar atividades educativas por meio de metodologias ativas para a (re)orientação de questões pertinentes à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Evidencia-se a necessidade de ampliar a discussão quanto à sexualidade com a proposição de metodologias ativas no exercício do enfermeiro frente à adolescência.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescente. Saúde sexual.

ABSTRACT

To report the experience of nursing students, together with adolescents, through the use of active methodologies in the approach to sexual and reproductive health. Experience, through experience, through the Extension Project Promoting Health in School, in the year 2017, in the city of Iguatu - CE. Although some adolescents expressed their intimidation, the game of questions and answers provided the encouragement and discussion of aspects related to sexuality. Experience has shown that nursing stands out as relevant when performing educational activities through active methodologies, to (re) orient issues related to sexual and reproductive health of adolescents. There is a need to expand the discussion about sexuality with the proposition of active methodologies in the nurses' exercise against adolescence.

Keywords: Health Education. Adolescents. Sexual health.

INTRODUÇÃO

A saúde do adolescente adquiriu centralidade na discussão de cuidado à saúde, tendo em vista as vulnerabilidades que acometem esta população e foi impulsionada pelo avanço na elaboração de políticas e programas que garantissem seu pleno desenvolvimento. Dessa forma, o Programa de Saúde na Escola (PSE), colabora para a formação integral dos estudantes, por meio de ações educativas de promoção, prevenção e atenção à saúde. Além disso, visa combater as fragilidades que prejudicam o completo desenvolvimento deste público (BRASIL, 2009).

Como na adolescência há diversas alterações, principalmente em relação à sexualidade, é necessário atentar para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, e assim contribuir na redução de problemas relacionados à sua vida pessoal e social. Uma vez que a relação sexual ocorre cada vez mais precoce entre adolescentes, frequentemente com vários parceiros, predispondo-os às vulnerabilidades de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada; isso acaba por se tornar problema de saúde pública (CARNEIRO et al., 2015; SILVA, ARAÚJO, SILVA & MERCÊS, 2013; FLORA, RODRIGUES & PAIVA, 2013).

A educação em saúde sexual dissemina informações fidedignas, o que resulta na diminuição a exposição dos jovens a riscos que prejudiquem à sua saúde. Percebe-se que apenas a informação não é suficiente. É necessário conhecer os hábitos e o que essa população realmente pensa e deseja, a fim de evidenciar possíveis lacunas nas ações de saúde e educação voltadas para a vida sexual e reprodutiva, permitindo expor a relevância da aposta na educação sexual como dispositivo para promoção da saúde e prevenção de doenças (FLORES, PETTER, MAIER & SOUZA, 2017).

Ante à constatação desta problemática, a enfermagem deve promover e atuar na execução de ações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva a fim de estimular a promoção da saúde dos adolescentes, prevenindo possíveis agravos que prejudicam seu bem-estar. As práticas educativas voltadas a este público contemplam o esclarecimento de dúvidas sobre as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase, ponderando-se a não julgar, mas a conhecer seus valores de vida, sua personalidade e seus relacionamentos, o que influencia no seu desenvolvimento e autonomia (BEZERRA, SOUSA, CARDOSO & ALVES, 2017).

A enfermagem é protagonista para a realização da educação em saúde, possibilitando a formação individual e coletiva por meio da promoção do cuidado, pela percepção da realidade de cada indivíduo e grupo social em que está inserido. Dessa forma, fundamental nas relações entre pesquisa, educação, saúde e população (COSTA, FIGUEIREDO & RIBEIRO, 2013).

As atividades de educação em saúde são vistas como um instrumento que visa à conscientização e empoderamento aos indivíduos. No

entanto, no Brasil, essas ações receberam forte influência de modelos que se firmam não na pessoa, mas nas patologias e na transmissão de conhecimento do profissional para o paciente, numa estrutura rígida (FLORA et al., 2013). Isso pode ser um desafio à concretização das ações educativas, uma vez que para atrair os adolescentes, é preciso considerar o que eles querem aprender e sentirem-se motivados em participar.

Neste sentido, uma estratégia empregada para a efetivação de uma ação educativa, é a utilização de metodologias ativas, as quais são idealizadas e incitam à reflexão-crítica dos participantes, sejam eles os facilitadores ou os integrantes. Tal metodologia visa a contextualização da vida real trazendo intervenções para a realidade e valorizando a construção coletiva do conhecimento em seus diversos saberes e cenários de aprendizagem (SILVA et al., 2014).

O uso de metodologias que envolvam os participantes, através de atividades que estimulem a tomada de decisões e a resolução de problemas, possibilita a análise de suas escolhas. Para isso, pode-se empregar artifícios atraentes e de fácil percepção, como criação de desafios educativos, jogos que instiguem suas competências, que solicitem raciocínio crítico e que estimulem a participação tanto individual como coletiva (MORAN, 2015).

Salienta-se a importância de se trabalhar as metodologias ativas em meio grupal pois proporciona envolvimento e socialização entre os adolescentes. Dentre estas estratégias, de trabalhos em grupo, destacam-se as oficinas educativas, em que são definidas como ferramentas pedagógicas que potencializam a dinâmica de grupo para o processo de ensino-aprendizagem (ALBERTI, SALBEGO, CARVALHO & ALBERTI, 2014).

Diante do exposto, constata-se a relevância das metodologias ativas que capturem e apreendam a atenção dos adolescentes e de conteúdos que enfoquem não somente a prevenção de doenças, mas também a curiosidade destes, para a promoção da autonomia e empoderamento.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem através do desenvolvimento da temática: Saúde Sexual e Reprodutiva na Adolescência, por meio do Projeto de Extensão Promovendo a Saúde na Escola na Universidade Regional do Cariri, e discutir a relevância da utilização das metodologias ativas para a eficácia dessas ações.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que socializa uma vivência prática sobre a utilização de metodologias ativas na perspectiva da promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Para embasamento teórico e prático dos fa-

cilitadores, utilizou-se o Guia de Sugestões de Atividades do Ministério da Saúde e Educação, para aplicação das metodologias ativas. Dessa forma, pode-se contribuir para a formação do profissional de enfermagem ao refletir sua atuação com adolescentes e para o desenvolvimento de ações em que problematize a realidade deste público.

Nesta perspectiva, insere-se o Projeto de Extensão Promovendo a Saúde na Escola, vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), com vista à promoção da saúde junto ao adolescente. Esse projeto extensionista contava com bolsista e discentes da graduação em enfermagem da referida instituição. Eram realizadas reuniões semanais com todos os envolvidos e a coordenadora, com a finalidade de habilitar os acadêmicos na abordagem junto ao adolescente pelo uso de metodologias ativas.

A presente pesquisa sucedeu-se a partir da experiência adquirida de acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante a Semana Científica de Enfermagem, com cerca de 60 adolescentes, através do Projeto de Extensão Promovendo a Saúde na Escola, em uma cidade da região do Centro Sul- CE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência, fase em que se manifestam as transformações sexuais, os desejos afetivos por outras pessoas, o surgimento de ideias e de dúvidas acerca da sexualidade, é uma fase propensa e vulnerável ao surgimento de riscos à saúde. Neste contexto, vinha sendo realizado o Projeto de Extensão denominado “Promovendo a Saúde na Escola”, pela Universidade Regional do Cariri, unidade descentralizada de Iguatu-Ceará-Brasil, em que propõe a execução de práticas educativas em saúde aos adolescentes para sensibilizá-los sobre as modificações dos padrões de estilo de vida e propiciar a adoção de hábitos de vida saudáveis.

Os integrantes que compunham o projeto eram acadêmicos de enfermagem, que facilitavam o processo de ensino-aprendizagem, realizavam ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Apesar de alguns adolescentes expressarem-se intimidados ou desinteressados, para a experiência apresentada, foi utilizada como metodologia ativa: um jogo de perguntas e respostas que permeou o fomento e discussão de aspectos atrelados à sexualidade no intuito de despertar o debate sobre situações cotidianas e experiências entre os adolescentes, amigos e família. Fez-se ainda a manipulação de próteses vaginal e peniana para a demonstração correta do uso de preservativos feminino e masculino.

A diferença entre os preservativos feminino e masculino despertou atenção dos adolescentes que participavam da Semana Científica de Enfermagem na universidade. O interesse dos adolescentes aumentava especialmente ao descrever os benefícios e peculiaridades do preservativo

feminino, com ênfase nas indicações que influenciam na adesão deste insumo. A atenção empregada especificamente a esse tipo de preservativo pode ser explicada pelos diversos estigmas impostos pela sociedade, como sua forma e tamanho, bem como a falta de autonomia em escolhê-lo em detrimento do prazer do parceiro (ALBUQUERQUE, BELÉM, QUIRINO & GARCIA, 2015).

Observou-se que o emprego de pequenas placas que continham afirmações, perguntas e curiosidades de aspectos da sexualidade como: orgasmo, ejaculação, desenvolvimento sexual, prazer, orientação sexual e identidade de gênero; despertou a atenção dos adolescentes. Mostravam-se interessados em participar do jogo de perguntas e respostas, após a explanação sobre os conteúdos das placas. Dessa forma, a educação em saúde para adolescentes deve permear o campo de curiosidades, com abordagens inovadoras, que possibilitem reflexões críticas sobre sua própria saúde e estímulo ao compartilhamento de vivências, dúvidas e saberes. Essa experiência coincide com a literatura, que aborda a importância do conhecimento sobre a gama de tópicos da sexualidade para o adolescente, bem como a promoção de um ambiente confortável, sem julgamentos (US PREVENTIVE SERVICES TASK FORCE [USPSTF], 2014).

As indagações dos adolescentes relativas à sexualidade, vinculadas à internet ou pelos amigos, foram sanadas por meio de exposição oral. Tal fato remete reflexão ao uso de meios virtuais para a aprendizagem sexual. Corroborando com este fato, estudo realizado com pais afro-americanos, destaca as barreiras ainda existentes no meio familiar em relação à temática, o que é preocupante, visto que os adolescentes tentam obter informações por outros meios, que na maioria das vezes são imprecisas e pouco confiáveis (WEEKES, HAAS & GOSSELIN, 2014). Corroborando com isso, estudos trazem que a abordagem que os pais adotam ao falar de sexo com os adolescentes tem influência na forma como esse adolescente irá agir (JACCARD & LEVITZ, 2013).

No que diz respeito ao jogo, havia 40 perguntas sucintas, sendo que as opções de respostas eram: “só o homem faz” e “só a mulher faz”; “nenhum dos dois fazem” e “os dois fazem”; “SIM” e “NÃO”. Foi feito um rodízio de seis perguntas para cada dupla, propondo-se, desta forma, a participação de um grande contingente. A pergunta sorteada era direcionada aos dois participantes, tendo eles que responderem com uma destas opções, explicando suas respostas e, posteriormente, proporcionando espaço para debate.

A estratégia de inserir o jogo tem função facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Ao conciliar desafios e curiosidades, tornam-se excelentes recursos educativos para despertar o pensamento crítico-reflexivo e estruturas cognitivas do educando, proporcionando conhecimento de modo agradável e divertido, e conferindo maior dinamismo nas atividades de educação em saúde (OLIVEIRA, SANTANA, SANTOS & FARIAS, 2016).

As perguntas utilizadas no jogo referiam-se à sexualidade, gênero, corpo, erotismo, percepções dos métodos contraceptivos e influência da atenção básica à saúde. A experiência foi enriquecedora por permitir compreender fatores que influenciam o conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade, sendo predominante os sociais e familiares.

Ressalta-se a relevância da colaboração e atração dos adolescentes no momento das oficinas como fator decisivo para a aprendizagem, bem como para a promoção de discussões e reflexões acerca da temática (ANGELIM et al., 2016).

Os pais apresentam dificuldades quando se trata da sexualidade dos filhos, optando por não abordá-la, ou discuti-la, resumindo-a apenas em aspectos biológicos e preventivos, como a prevenção da gravidez e ISTs. Em acordo com esse fato, estudos mostram que da educação sexual ofertada aos adolescentes, 59% das meninas recebem informações sobre como prevenir a gravidez, e 69% dos meninos sobre ISTs. Com isso, outras questões deixam de ser evidenciadas. Dessa forma, a enfermagem tem atribuição importante na educação sexual, reprodutiva e no empoderamento do adolescente (NERY, FEITOSA, SOUSA & FERNANDES, 2015; HYDE et al., 2012; DONALDSON, LINDBERG, ELLEN & MARCELL, 2013).

Os achados desse estudo colaboram para a visibilidade das práticas extensionistas, sobretudo com adolescentes, ao apontar a necessidade de utilização de metodologias ativas nas atividades de educação em saúde. Embora a temática da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes ser bastante estudada, este estudo destaca-se como inovador pelo fato de contextualizar a saúde sexual e reprodutiva com a utilização de metodologia ativa no âmbito universitário e, portanto, evidenciar o avanço de discussão também neste espaço.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas podem promover o pensamento crítico-reflexivo, problematizar situações do dia a dia e estimular a tomada de decisões saudáveis. Seu uso na aplicação de atividades educativas, especificamente para a sexualidade, faz dos indivíduos protagonistas de sua própria promoção à saúde, possibilitando que a enfermagem se destaque ao executá-las para a (re)orientação de questões pertinentes à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

CONCLUSÃO

A saúde sexual e reprodutiva na adolescência parece ser estigmatizada tanto no âmbito familiar quanto nas escolas. Isso possibilita que adolescentes procurem informações e desvendem suas curiosidades na internet ou com amigos, encontrando respostas que muitas vezes são advindas de experiências e frequentemente não fidedignas, trazendo-lhes complicações e iniciativas incorretas quando correlacionadas à saúde.

Diante disso, é preciso que a enfermagem desenvolva ações de educação sexual e reprodutiva que incluam família, escola e comunidade, para potencializar o diálogo entre os envolvidos. A utilização das metodologias ativas implica positivamente nesse processo, adjuntas ao conhecimento de base que cada adolescente traz consigo e suas experiências, conciliando-as ao seu contexto e promovendo uma aprendizagem efetiva.

Este estudo apresenta como limitação a construção de relação dos achados desta pesquisa em apenas um dado momento, sem avaliar a eficácia de sua intervenção, o que sugere a replicação deste estudo com adolescentes com delineamento para pesquisas de intervenção. O estudo contribuiu para socializar as atividades extensionistas ao sinalizar necessidade da discussão acerca do uso de metodologias ativas no exercício do enfermeiro junto ao adolescente. Ademais, ratifica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sugere-se também discutir a formação profissional na perspectiva das relações dialógicas para atuar junto aos indivíduos, sobretudo para com adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, G. F., SALBEGO, C., CARVALHO, S. O. R. M., & ALBERTI, D. L. (2014). Educação popular trabalhada em oficinas de saúde: a sexualidade durante o adolescer. *Rev. Ed. Popular*, 13(1): 75–81. Recuperado de: <http://www.seer.ufu.br/index.php/preveducpop/article/view/24871>.
- ALBUQUERQUE, G. A., BELÉM, J. M., QUIRINO, G. S., & GARCIA, C. L. (2015). Autonomia sexual feminina: o preservativo feminino nas práticas eróticas. *Rev. Saúde.Com*, 11(2): 123–136. Recuperado de: http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a03.pdf&ved=2ahUKEwi647_2sunYAHWCgZAKHdoxCGwQFjAAegQIBhAB&usq=A0vVawoDgOkrMxk4A3ZBUi4zslq.
- ANGELIM, R. C. M., CABRAL, L. R., QUEIROZ, S. B. A., FREITAS, R. M. M., & ABRÃO, F. M. S. (2016). Atividades educativas sobre práticas sexuais de risco para estudantes: relato de experiência. *Rev. Enferm UFPI*, 5(1): 96–100. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=3Fscript%3Dscil_arttext%26pid%3DS0103-21002015000300287&ved=2ahUKEWja9oqss-nYAhUKi5AKHY5JBU8QFjAAegQIEhAB&usq=A0vVaw1Fdm5CYT8FZwzk nbxqr8.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2009). Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola – Brasília: Ministério da Saúde, (24): 96 p. Recuperado de: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf.
- BEZERRA, E. P., SOUSA, L. B., CARDOSO, V. P., & ALVES, M. D.S. (2017). Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida "expressar sexualidade". *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(2): 340–346. Recuperado de: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4472&ved=2ahUKEWj>.
- CARNEIRO, R. F., SILVA, N. C., ALVES, T. A., ALBUQUERQUE, D. O., BRITO, D. C., & OLIVEIRA, L. L. (2015). Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *SANARE- Revista de Políticas Públicas*, 14(1): 104–108. Recuperado de: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>.
- COSTA, G. M., FIGUEIREDO, R. C., & RIBEIRO, M. S. (2013). A importância do Enfermeiro junto ao PSE nas ações de Educação em Saúde em uma Escola Municipal de Gurupi, TO. *Revista Científica do ITPAC*, 6(2): s/p. Recuperado de: <https://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf&ved=2ahUKEwi8-PKpSenYAhVfGZAKHTlDpMQFjAAegQIExAB&usq=A0vVaw3zWVAAtVx3961vdoEELX>.
- DONALDSON, A. A., LINDBERG, L. D., ELLEN, J. M., & MARCELL, A. V. (2013). Receipt of sexual health information from parents, teachers, and healthcare providers by sexually experienced U.S. adolescents. *J Adolesc Health*, 53(2): 235–240. Recuperado de: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23743003&ved=2ahUKEWjVgN_QtOnYAhXjkZAKHbwTBvCQFjAAegQIExAB&usq=A0vVaw288KqG6H3u_nrDijEgPGD.
- FLORA, C. M., RODRIGUES, R. F. F., & PAIVA, H. M. C. G. C. (2013). Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(10): 125 – 134. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1258>.
- FLORES, C. A. S., PETTER, A. D., MAIER, S. R. O., & SOUZA, P. R. (2017). Hábitos sexuais e prática contraceptiva dos acadêmicos de uma universidade pública no norte de Mato Grosso. *Santa maria*, 43(1), 104–111. Recuperado de: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/File/2449/pdf&ved=2ahUKEWj7xLyFtenYAhVlMjAKHeoUdpAQFjAAegQJARAB&usq=A0vVawoUR33hrDeHsogT1orHJAZp>.
- HYDE, A., DRENNAN, J., HOWLETT, E., CARNEY, M., BUTLER, M., & LOHAN, M. (2012). Parents constructions of the sexual self presentation and sexual conduct of adolescents: discourses of gendering and protecting. *J Clin Nurs*, 14(8): 3438–46. Recuperado de: https://www.scielo.br/scielo.php?script=3Fscript%3Dscil_nlinks%26pid%3DS0103-2100201500030028700011%26lng%3Den&ved=2ahUKEWjprcyetOnYAhUDj5AKHbQIDTWFjAAegQIExAB&usq=A0vVaw2vFmPO-L53WawrQ6WUKAf6.
- JACCARD, J., & LEVITZ, N. (2013). Counseling adolescents about contraception: towards the development of an evidence-based protocol for contraceptive counselors. *J Adolesc Health*, 52(suppl 4):S6–S13. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23535060>.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. (2015). Coleção mídias contemporâneas, 2: 15–33. Recuperado de: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>.
- NERY, I. S., FEITOSA, J. J. M., SOUSA, A. F. L., & FERNANDES, A. C. N. (2015). Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paul Enferm*, 28(3): 287–92. Recuperado de: http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0287.pdf&ved=2ahUKEwiQirTqs-nYAhUBkJKAKHZ9lDwgQFjAAegQIExAB&usq=A0vVaw1o_T3p9HYHGIU8V4QR5wWZ.
- OLIVEIRA, F. M., SANTANA, T. L. S., SANTOS, D. C. J., & FARIAS, L. H. S. (2016). Sistematização de práticas educativas relacionadas à higienização das mãos e microbiota para o ensino médio regular no contexto da extensão universitária. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, 4(1), 226–235. Recuperado de: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/122>.
- SILVA, L. S., COTTA, R. M. M., COSTA, G. D., CAMPOS, A. A. O., COTTA, R. M., SILVA LS, COTTA, F. M. (2014). Formação de profissionais críticos-reflexivos, metodologias ativas e aprendizagem Significativa. *Revista CIDUI*, (2):1-16. Recuperado de: <http://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/541&ved=2ahUKEwiB5sm-senYAhUEiZAKHb24BjQFjAAegQIDxAB&usq=A0vVaw2VSOeU82uz6xwlyg-viGC>.
- SILVA, A. L. Q., ARAÚJO, L. S., SILVA, Z. S. S. B., & MERCÉS, P. L. (2013). Práticas educativas mais utilizadas pelos enfermeiros na atenção básica: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica do ITPAC*, 6(4). Recuperado de: <https://www.itpac.br/arquivos/Revista/64/6.pdf&ved=2ahUKEWjV77Oxr-nYAhWKHAKHcy-CoQQFjAAegQIBhAB&usq=A0vVaw2KdgNkFQg8l0iyz6eG5JZG>.
- USPSTF. (2014). Sexually transmitted infections: behavioral counseling. Available at: www.uspreventiveservicestaskforce.org/uspstf/uspstfsd. Recuperado de: https://www.uspreventiveservicestaskforce.org/Page/Document/RecommendationStatementFinal/sexually-transmitted-infections-behavioral-counseling1&ved=2ahUKEwiolKmjtenYAhUFE5AKHqKVAkCQFjABegQIBhAB&usq=A0vVawoYmwo9j2yRk_NqZyZyFq.
- WEEKES, C. V., HAAS, B. K., & GOSSELIN, K. P. (2014). Expectations and self-efficacy of African American parents who discuss sexuality with their adolescent sons: an intervention study. *Public Health Nurs*, 31(3): 253–61. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=3Fscript%3Dscil_arttext%26pid%3DS0103-21002015000300287&ved=2ahUKEWja9oqss-nYAhUKi5AKHY5JBU8QFjAAegQIEhAB&usq=A0vVaw1Fdm5CYT8FZwzk nbxqr8.